IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

AGRICULTURA FAMILIAR NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE[1]

Marcos Martins de Oliveira[2], Francisca Tália da Silva[3], Maria Messias Ferreira Lima[4]

Resumo: A agricultura familiar (AF) no Sertão Central cearense desempenha um papel crucial na economia local e na subsistência das famílias. Em pequenas propriedades, as famílias cultivam milho, feijão e mandioca, além de criarem animais. O clima árido da região impõe desafios, mas técnicas tradicionais e soluções adaptativas, como cisternas e sistemas de irrigação, permitem que os agricultores enfrentem as adversidades do semiárido. Programas governamentais oferecem suporte técnico e financeiro, reforçando a AF como um meio de desenvolvimento sustentável, sobretudo quando aliada às práticas agroecológicas. Este trabalho analisa a distribuição da AF no Sertão Central, destacando o número de estabelecimentos, área ocupada, pessoal empregado e valor da produção. A região abriga cerca de 30.340 estabelecimentos de AF, correspondendo a 10,19% do total no estado, ocupando 490 mil hectares. Além disso, 70,8 mil pessoas estão empregadas na AF na região, com uma produtividade média de R$ 3.633,90 por pessoa. A heterogeneidade entre os municípios ressalta a necessidade de políticas públicas voltadas para o equilíbrio do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sertão Central cearense. Desenvolvimento rural.

1. Introdução

A agricultura familiar (AF) no Sertão Central Cearense é uma atividade vital para a subsistência e economia local, sendo praticada principalmente em pequenas propriedades trabalhadas pela própria família. Mesmo enfrentando o clima árido e as longas estiagens típicas da região, essas famílias cultivam alimentos como milho, feijão e mandioca, criam pequenos animais, o que garante sua segurança alimentar. O uso de técnicas tradicionais, aliado a soluções adaptativas como cisternas para captação de água da chuva e sistemas de irrigação, tem permitido aos agricultores lidarem com as adversidades do semiárido (BRASIL, 2000).

Além disso, os programas governamentais oferecem suporte técnico e financeiro, fortalecendo essa prática. A agricultura familiar, além de garantir o sustento das comunidades, tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente quando aliada às práticas agroecológicas, que aumentam a resiliência frente às mudanças climáticas e às dificuldades econômicas da região (Girão; Silva; Morais, 2014).

---

[1] O texto foi elaborado com base nas discussões realizadas no grupo de estudo sobre agricultura familiar no Ceará, vinculado ao Laboratório de Estudos Aplicados em Desenvolvimento Rural (LEADR).

2 Universidade Regional do Cariri, email: marcos.martins@urca.br
3 Universidade Regional do Cariri, email: talia.msilva@urca.br
4 Universidade Regional do Cariri, email: messias.lima@urca.br

ISSN 1983-8174

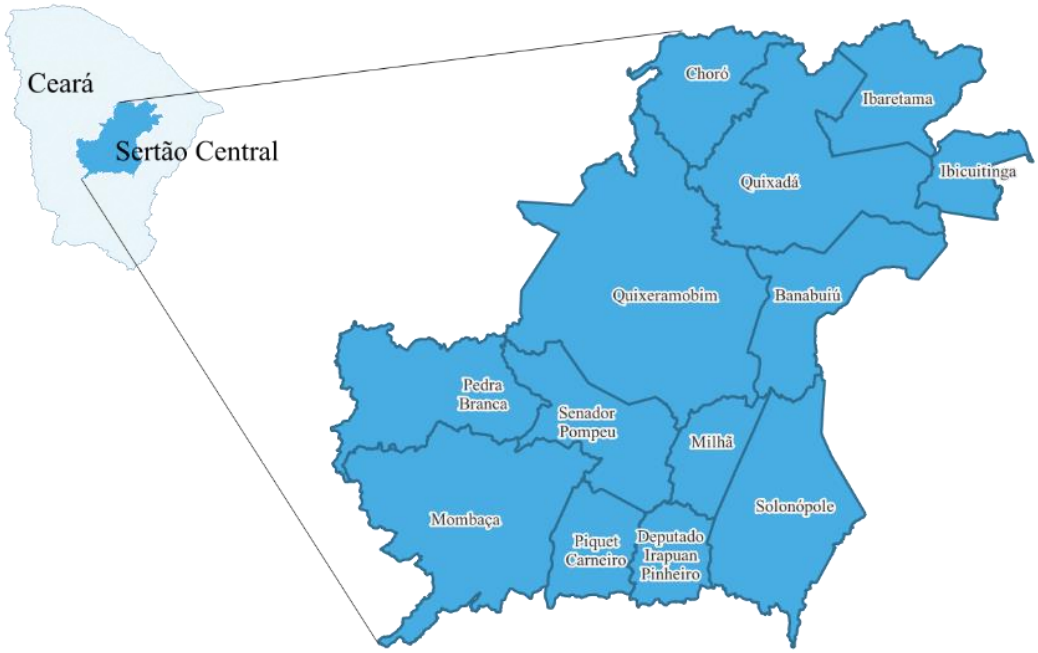
2. Objetivo

O principal objetivo desse trabalho é analisar a AF no Sertão Central cearense, apresentando as características desse modelo produtivo na região.

3. Metodologia

A pesquisa é descritiva e utiliza dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), organizados em tabelas e gráficos para descrever a distribuição da AF no Sertão Central cearense. A análise aborda o número de estabelecimentos, área utilizada, pessoal empregado e valor da produção, destacando os principais produtos agrícolas da região. A localização geográfica da região e dos municípios está representada na Figura 1.

Figura 1 - Localização geográfica da região de planejamento do Sertão Central.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IPECE (2015).

4. Resultados

O estado do Ceará abriga aproximadamente 297 mil estabelecimentos de agricultura familiar (AF), uma atividade que desempenha um papel significativo na economia e na segurança alimentar da população. Dentre esses, 30.340 estabelecimentos estão localizados na região do Sertão Central, o que representa cerca de 10,19% do total de estabelecimentos de AF no estado. Esse número revela a relevância da agricultura familiar para a estrutura produtiva da região, evidenciando a sua importância no contexto econômico e social local.

ISSN 1983-8174

Além do número expressivo de estabelecimentos, a área total ocupada pela AF no Sertão Central é de 490 mil hectares. Esse valor corresponde a 14,67% da área total dedicada à agricultura familiar no Ceará, destacando a extensão territorial destinada a essa atividade na região. A quantidade de estabelecimentos e a área ocupada por município estão expostas na tabela 1.

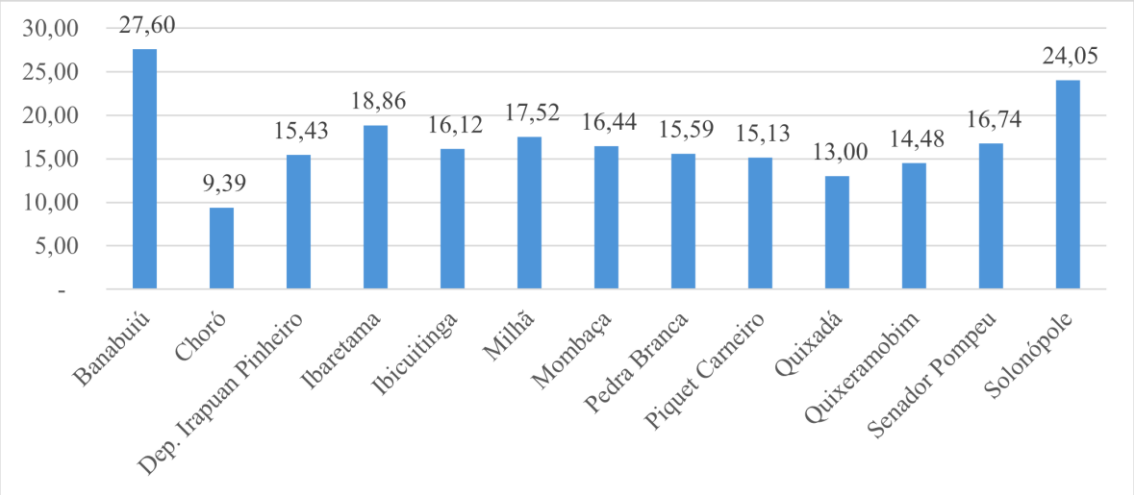
Tabela 1 – Estabelecimentos e área ocupada pela AF no Sertão Central por município (2017).

Município	Estabelecimentos (unidades)	Área ocupada (hectares)
Banabuiú	974	26.882,0
Choró	1.566	14.700,6
Dep. Irapuan Pinheiro	1.260	19.445,1
Ibaretama	1.366	25.767,0
Ibicuitinga	872	14.056,5
Milhã	1.595	27.949,3
Mombaça	4.614	75.847,4
Pedra Branca	3.356	52.315,5
Piquet Carneiro	1.764	26.694,8
Quixadá	3.452	44.883,5
Quixeramobim	5.467	79.179,3
Senador Pompeu	2.022	33.852,5
Solonópole	2.032	48.859,8
Sertão Central	**30.340**	**490.433,3**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agro 2017.

Assim, o tamanho médio dos estabelecimentos familiares da região é de 16,16 hectares, valor superior à média estadual (11,22 há.). No gráfico 1, pode-se observar o tamanho médio de cada município do Sertão Central.

Gráfico 1 – Tamanho médio em hectares dos estabelecimentos familiares nos municípios do Sertão Central (2017).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agro 2017.

No que diz respeito a quantidade de pessoas ocupadas na agricultura familiar na região do Sertão Central é de 70,8 mil pessoas, isso equivale a 10,31% do total

ISSN 1983-8174

do estado do Ceará. Contudo, essas pessoas estão distribuídas de forma heterogênea entre os municípios da região, tal condição também pode ser observada no valor da produção, como pode ser constatado na tabela 2.

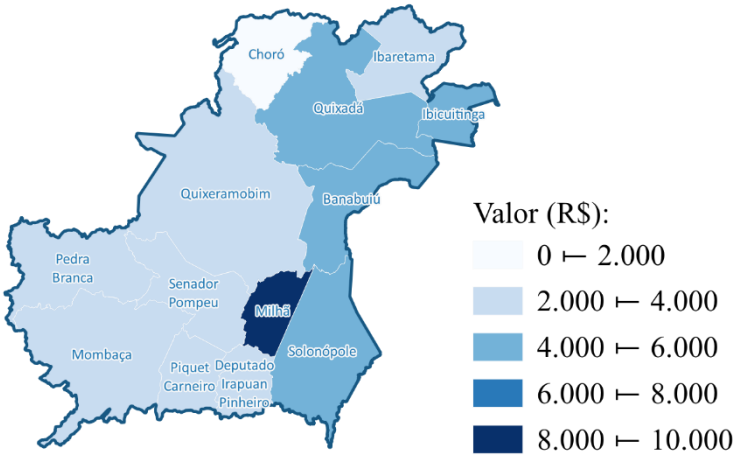
Tabela 2 – Quantidade de pessoas ocupadas e valor da produção da agricultura familiar por município do Sertão Central (2017).

Município	Pessoal ocupado	Valor da produção (R$)
Banabuiú	2.558	13.101.840,00
Choró	3.779	6.581.216,00
Dep. Irapuan Pinheiro	3.187	7.497.518,00
Ibaretama	3.425	7.380.955,00
Ibicuitinga	2.299	9.744.724,00
Milhã	2.624	25.718.133,00
Mombaça	12.358	35.004.344,00
Pedra Branca	8.246	17.294.163,00
Piquet Carneiro	3.863	12.353.889,00
Quixadá	6.857	34.169.280,00
Quixeramobim	13.152	50.800.140,00
Senador Pompeu	4.779	17.173.313,00
Solonópole	3.670	20.449.559,00
Sertão Central	**70.797**	**257.269.074,00**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agro 2017.

Considerando o valor da produção por pessoa ocupada nos estabelecimentos familiares observa-se na figura 2 que a produtividade média da região do Sertão Central é de R$ 3.633,90. Entretanto, a produtividade média varia bastante entre os municípios. Se por um lado há municípios como Milhã com uma produtividade média de R$ 9.801,12 por pessoa ocupada, sendo assim o mais produtivo da região, por outro lado, há municípios como Choró com apenas R$ 1.741,52, esse valor é menos da metade da média da região.

Figura 2 – Produtividade média do pessoal ocupado por município do Sertão Central.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Agro 2017.

ISSN 1983-8174

5. Conclusão

Este trabalho confirma a relevância da agricultura familiar no Sertão Central cearense tanto para a subsistência das famílias quanto para a economia local. Os dados analisados mostram que essa região, apesar de enfrentar condições climáticas adversas, possui uma participação significativa no cenário estadual em termos de número de estabelecimentos e área ocupada. O tamanho médio das propriedades familiares é maior que a média estadual, reforçando a importância da agricultura familiar no desenvolvimento regional. A distribuição heterogênea do pessoal empregado e do valor da produção entre os municípios destaca a necessidade de políticas públicas direcionadas para equilibrar o desenvolvimento. Assim, a agricultura familiar no Sertão Central é essencial para promover o desenvolvimento rural e enfrentar as adversidades do semiárido.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Agropecuária do Estado do Ceará**. Brasília, 2000. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropec_ce.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

GIRÃO, Wilson Lacerda; SILVA, Maria Betânia; MORAIS, Edson J. F. **Agricultura familiar e convivência com o semiárido**: experiências e estratégias no Sertão Central do Ceará. Fortaleza: UFC, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**: Resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario2017/. Acesso em: 13 out. 2024.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Regiões de planejamento**. Fortaleza, 2015. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/regioes-de-planejamento/. Acesso em: 13 out. 2024.